



ARTIGOS

## A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as): contribuições de um componente curricular

*Stéfane de Almeida dos SANTOS*

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB*

*João Pessoa, Paraíba – Brasil*

*stefanemp@hotmail.com*

*ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0840-1330>*

*Marineuma de Oliveira Costa CAVALCANTI*

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB*

*João Pessoa, Paraíba – Brasil*

*marineumaoliveira@gmail.com*

*ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7366-4826>*

**RESUMO:** O presente trabalho parte da experiência de monitoria acadêmica vivenciada no componente curricular Língua e Literatura da graduação em Pedagogia vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com isso, o objetivo consiste em verificar os efeitos do referido componente na formação de graduandos e graduandas em Pedagogia do Centro de Educação (CE/UFPB). Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa com oito estudantes que cursaram o componente, por meio de um questionário *on-line* como instrumento. Além disso, apoiamos-nos nos pressupostos teóricos de Aguiar (2001); Bordini e Aguiar (1988); Candido (1995); Freire (1996); Reyes (2012); Saldanha e Amarilha (2018), dentre outros. Sendo assim, os resultados obtidos revelaram que o desenvolvimento do componente durante março a julho de 2021 garantiu a presença de uma educação literária na formação inicial dos estudantes, pois agregou repertório teórico e metodológico que servirão de base para a atuação docente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação literária. Formação docente. Componente curricular.

## The presence of literary education in the initial training of pedagogos: contributions of a curriculum component

**ABSTRACT:** The present work starts from the academic monitoring experience lived in the Language and Literature curricular component of the undergraduate degree in Pedagogy linked to the Federal University of Paraíba (UFPB). With this, the objective is to verify the effects of that component in the formation of undergraduates and undergraduates in Pedagogy at the Education Center (CE/UFPB). Therefore, we carried out a qualitative research with eight students who took the component, using an online questionnaire as an instrument. Furthermore, we rely on the theoretical assumptions of Aguiar (2001); Bordini and Aguiar (1988); Candido (1995); Freire (1996); Reyes (2012); Saldanha and Amarilha (2018), among others. Thus, the results obtained revealed that the development of the component from March to July 2021 guaranteed the presence of a literary education in the initial training of students, as it added theoretical and methodological repertoire that will serve as a basis for teaching activities in Early Childhood Education and years initials of Elementary School.

**KEYWORDS:** Literary education. Teacher training. Curricular component.

## La presencia de la educación literaria en la formación inicial de pedagogías: contribuciones de un componente curricular

**RESUMEN:** El presente trabajo parte de la experiencia de seguimiento académico vivida en el componente curricular de Lengua y Literatura de la licenciatura en Pedagogía vinculada a la Universidad Federal de Paraíba (UFPB). Con esto, el objetivo es verificar los efectos de ese componente en la formación de pregrado y pregrado en Pedagogía del Centro de Educación (CE/UFPB). Por ello, realizamos una investigación cualitativa con ocho estudiantes que cursaron el componente, utilizando como instrumento un cuestionario online. Además, nos apoyamos en los supuestos teóricos de Aguiar (2001); Bordini y Aguiar (1988); Candido (1995); Freire (1996); Reyes (2012); Saldanha y Amarilha (2018), entre otros. Así, los resultados obtenidos revelaron que el desarrollo del componente de marzo a julio de 2021 garantizó la presencia de una educación literaria en la formación inicial de los estudiantes, ya que sumó un repertorio teórico y metodológico que servirá de base para las actividades docentes en Primera Infancia. Educación y años iniciales de la escuela primaria.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación literaria. Formación de profesores. Componente curricular.

## Palavras introdutórias

Há que se concordar que a formação docente não é um tema atual, haja vista as inúmeras discussões e pesquisas que dele originam-se há décadas. Isso comprova, pois, a sua ampla dimensão teórica e prática, que dá margem para diferentes recortes investigativos. Sabendo disso é que direcionamos o enfoque deste trabalho à formação docente na perspectiva da educação literária, sob a justificativa de contribuir com os estudos acerca da formação inicial de professores e professoras voltada para o trabalho com a literatura infantil nas salas de aula da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Convém salientar que, quando se fala sobre educação literária, fala-se sobre as obras de qualidade estético-literária, a leitura e a mediação delas no espaço escolar. Em nosso trabalho, o enfoque está na prática docente com as obras que são endereçadas às infâncias, isto é, público-alvo dos pedagogos e pedagogas, visto que, conforme aponta Aguiar (2011, p. 07), “a sociedade brasileira, dadas as suas dificuldades, atribui à escola a responsabilidade maior na formação de leitores.” Portanto, compreendemos que, para promover a leitura de literatura na escola a ponto de formar crianças leitoras, torna-se necessário uma formação docente inicial em torno dessa temática.

Além dessa premissa, a presente proposta foi motivada pela nossa experiência como professora e monitora acadêmica, durante os meses de março a julho de 2021, do componente curricular Língua e Literatura, o qual compõe o currículo da graduação em Pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, o nosso objetivo consiste em verificar os efeitos do referido componente na formação de graduandos e graduandas em Pedagogia do CE/UFPB.

Para fins de organização do trabalho, primeiramente abordaremos um painel teórico para fundamentar a discussão sobre a importância da formação docente no âmbito da educação literária, a partir dos postulados de autores e autoras como Aguiar (2001); Bordini e Aguiar (1988); Candido (1995); Freire (1996); Reyes (2012); Saldanha e Amarilha (2018), dentre outros. Consecutivamente, apresentaremos e analisaremos os resultados obtidos em uma pesquisa qualitativa que foi realizada com os alunos e alunas matriculados(as) no componente curricular Língua e Literatura.

## Considerações sobre a literatura infantil na perspectiva da formação docente

Em discussões que versam sobre a arte literária, cabe mencionar, inicialmente, a afirmação do crítico Antonio Candido (1995, p. 244) de que a literatura “não corrompe nem edifica, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. Com isso, pode-se compreender que a principal potência da literatura é a da humanização. Tal potência, pois, se aplica a toda e qualquer literatura, independentemente do destinatário e dos múltiplos contextos sócio-históricos e culturais que a circundam.

Dado esse potencial humanizador é que se firma, pois, a importância da literatura infantil nas discussões educacionais, uma vez que a experiência com o texto literário possibilita ao leitor, especialmente às crianças, o contato com um universo que transcende o real, o material e a previsibilidade inerente à existência humana. Com isso, urge proporcionar a leitura literária no espaço da sala de aula, principalmente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo que “caberia, então, promover uma pedagogia da literatura que desse vazão à imaginação dos alunos e ao livre exercício de sua sensibilidade”. (REYES, 2012, p. 26-27).

Nessa direção, amplia-se o entendimento sobre o papel do professor, já que, segundo Aguiar (2011, p. 07), “aqueles que se envolvem com a educação das crianças e dos jovens precisam estar cientes do seu papel na

formação de leitores e, principalmente, ser leitores”. Essa afirmação da autora dá margem para adentrarmos no viés da formação docente, haja vista a menção à consciência de um trabalho que seja comprometido com a leitura e, sobretudo, a leitura literária. Logo, para formar leitores, é preciso que os professores e as professoras vivenciem uma formação inicial que contemple pressupostos teóricos e metodológicos indispensáveis ao trabalho com o texto literário na escola.

Portanto, como reconhece Silva (2010, p. 25),

se o professor tem contato com a literatura em sua formação, todo o aprendizado adquirido por meio das histórias, dos poemas e de tudo o que envolve literatura estará presente na sua prática docente. Isso poderá facilitar o convívio tão conturbado entre a literatura e a escola, visando à formação de leitor dos alunos, e permitirá que através das leituras literárias os alunos possam desenvolver outras competências propostas pela escola (SILVA, 2010, p. 25).

Para a discussão, convém salientar, ainda, a visão de Freire (1996, p. 25) sobre a educação como uma via de mão dupla, em que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Sendo assim, não há como falar sobre a formação de leitores em sala de aula da Educação Básica sem antes ponderar a formação do docente enquanto aquele que, no contexto escolar, é o responsável por ofertar às crianças, desde a tenra idade, um ambiente circundado pela arte literária da palavra. Daí é que se faz pertinente dedicar atenção ao processo formativo inicial vivenciado por pedagogos e pedagogas durante a graduação, na tentativa de verificar se a teoria (disciplinas teóricas) e a prática (estágios curriculares) também contemplam as discussões sobre uma educação literária.

Afirmamos isso porque, segundo Saldanha e Amarilha (2018), há uma tendência histórica de associar os estudos sobre a literatura exclusivamente à graduação em Letras, sob a justificativa de ser um tema essencialmente vinculado a essa área. Contudo, apesar de histórica, essa é uma concepção equivocada, visto que a licenciatura em Letras objetiva formar professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, enquanto a licenciatura em Pedagogia forma professores para atuar na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e, ainda, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Logo, trata-se de dois profissionais e de dois públicos distintos de discentes, o que só acentua a necessidade de expandir o alcance das discussões sobre a educação literária às demais licenciaturas.

Saldanha e Amarilha (2018) afirmam que é exatamente por conta dessas diferenças que a literatura infantil e seus desdobramentos precisam fazer-se cada vez mais presentes no processo formativo dos pedagogos e pedagogas, de maneira que

não se trata de desalojar a literatura do curso de Letras, mas de referendar sua presença no curso de Pedagogia para atender às demandas fundamentais e específicas dessa licenciatura, que forma professores da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Destaca-se ainda que a literatura oferecida a esses níveis de ensino atendidos pela Pedagogia, excetuando-se a EJA, é a literatura infantil escassamente lida, estudada ou oferecida nos cursos de Letras. Esse quadro revela que a ausência da literatura na formação do pedagogo fragiliza seu agir profissional e essa situação precisa ser avaliada sob a perspectiva de um currículo que, efetivamente, oportunize o acesso a saberes fundamentais à sua atuação (SALDANHA; AMARILHA, 2018, p. 154-155).

Em essência, as discussões em torno da educação literária primam pela relação em cadeia estabelecida entre os sujeitos envolvidos no processo educativo de crianças, jovens e adultos, uma vez que, retomando

às premissas de Freire (1996, p. 26), tal processo não significa “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A partir disso, o enfoque das discussões situa-se na literatura, sobretudo aquela endereçada à infância, e o seu potencial humanizador. Em outras palavras, a educação literária diz respeito ao conjunto de pressupostos teóricos e metodológicos que devem ser materializados com o objetivo de promover a leitura e a experiência estética dos sujeitos com os livros literários, tudo isso no espaço escolar.

Se estamos considerando uma concepção dialógica da educação pautada em Freire (1996), com a educação literária não seria diferente, uma vez que “toda a atividade de literatura deve, em consequência dessas premissas, resultar num fazer transformador: numa leitura em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 43). Portanto, o fazer transformador mencionado pelas autoras é o meio que garante o potencial humanizador da literatura, resultado que só ocorre quando professor e aluno não só leem o texto literário, mas vive-o em uma experiência essencialmente fruidora. Nesse sentido, de acordo com Reyes (2012, p. 28-29):

Um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho não deve esquecer que, para além de professor, é também um ser humano, com zonas de luz e sombra, com uma vida secreta e uma casa de palavras que têm sua própria história. Seu trabalho, como a literatura mesma, é risco e incerteza. Seu ofício privilegiado é, basicamente, ler (REYES, 2012, p. 28-29).

Sendo assim, compreende-se que a formação docente em muito tem influência na formação de crianças leitoras de literatura, o que envolve elementos como o currículo dos cursos de licenciatura em Pedagogia, o aporte teórico e metodológico estudado e explorado no âmbito das disciplinas voltadas ao ensino de literatura, bem como a subjetividade inerente a cada sujeito-professor, que inclui o seu repertório e o seu hábito de leitura dos livros. São, portanto, elementos indissociáveis, mas que, ao mesmo tempo, merecem atenção individualmente, no sentido de ponderá-los para que se coadunem e, como resultado, tenham-se pedagogos e pedagogas com uma formação inicial voltada para a educação literária.

### **Apontamentos sobre o curso de Pedagogia e o componente Língua e Literatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

O curso de Pedagogia vinculado ao Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é norteado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2006, por meio da Resolução nº 64/2006. Nesse curso de nível superior, visa-se a formação docente inicial, conforme aponta o referido documento:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Diante disso, a estrutura curricular do curso divide-se em: a) Conteúdos Básicos Profissionais e b) Conteúdos Complementares, que, por sua vez, subdivide-se em: Componentes Complementares Obrigatórios, Componentes Complementares Optativos e Componentes Complementares Flexíveis, totalizando, assim, uma carga horária de 3.210. Nesse sentido, a disciplina Língua e Literatura está inserida no primeiro grupo, isto é, Conteúdos Básicos Profissionais, com 60h de carga-horária. Além disso, a sua ementa versa sobre a

literatura Infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Os vários gêneros literários. A literatura infantil e a produção de textos na escola. A literatura infantil: direito e prazer.

Vale salientar que esse é o único componente curricular do curso de Pedagogia do CE/UFPB que aborda, na sua ementa, o trabalho com a literatura infantil e seus desdobramentos. Trata-se, portanto, de uma constatação que reforça a importância deste trabalho, visto que o objetivo é teorizar a prática vivenciada por discentes, docente e monitora acadêmica. Outra informação relevante diz respeito ao fato de que o curso e, conseqüentemente, esse componente são ofertados nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Em especial, o componente ao qual estivemos vinculadas foi ofertado aos alunos e alunas no horário noturno e, frise-se, em um contexto de ensino remoto causado pela pandemia da COVID-19.

Conforme o plano de trabalho do componente em questão, durante o semestre de vigência, o principal objetivo das aulas foi sensibilizar os alunos a se sentirem motivados a estudar pressupostos teóricos sobre a literatura infantil, conhecendo, lendo e utilizando-a nas suas variadas formas de difusão, não só no seu cotidiano pessoal, mas também no dia a dia como pedagogos. A fim de alcançar tal objetivo, os conteúdos trabalhados no componente foram estruturados em quatro unidades que contemplaram as principais discussões em torno da literatura para a infância.

No quadro a seguir é possível observar o detalhamento de tais conteúdos:

**Quadro 1 – Conteúdo programático do componente curricular**

<p>UNIDADE 2: A importância de formar leitores: leitura na escola</p> <p>2.1 O projeto de leitura;</p> <p>2.2 Ler a palavra e a imagem.</p>
<p>UNIDADE 1: Literatura Infantil – a leitura de múltiplas linguagens</p> <p>1.1 História da Literatura Infantil;</p> <p>1.2 Literatura Infantil: autores e obras;</p> <p>1.3 Publicações “para crianças”</p>
<p>UNIDADE 3: A poesia em sala de aula</p> <p>3.1 Sons e ritmos no verso e na cantiga;</p> <p>3.2 Poemas e poetas.</p>
<p>UNIDADE 4: A arte de contar histórias</p> <p>4.1 Narração: um caminho para a leitura;</p> <p>4.2 Gêneros literários narrativos infantis.</p>

Fonte: As autoras (2021).

Observa-se, pois, uma sequência lógica na estruturação dos conteúdos, aspecto que demonstra uma organização que parte do geral e chega até as especificidades da literatura infantil. Dito de outra forma, na Unidade I, com seu caráter introdutório, os estudos estiveram voltados à gênese dos livros literários, discussão que envolve desde os aspectos históricos até as suas características e funções. Na Unidade II, o enfoque reside na formação de leitores como um dos temas centrais da área, visto que aborda a prática

docente como meio frutífero para formar crianças leitoras. Em sequência, as duas unidades seguintes buscaram especificar a teoria sobre dois gêneros literários infantis, isto é, a poesia na Unidade III e, por fim, a narrativa na Unidade IV.

Frente a esse painel, pode-se afirmar que o arcabouço teórico planejado e executado no âmbito do componente Língua e Literatura está em consonância com a sua ementa e, ainda, dá margem para discussões além do que nela está proposto. Decerto, para que isso acontecesse, fez-se necessária a utilização de estratégias metodológicas durante as aulas e, respeitando o formato *on-line* das atividades acadêmicas adotado como medida de prevenção à COVID-19, doença causada pela pandemia do novo coronavírus, o componente curricular realizou-se a partir de aulas síncronas e assíncronas, em um contexto de pleno ensino remoto.

Dessa forma, nas aulas síncronas, a plataforma utilizada foi o *Zoom*, em que a interação com a turma ocorria de forma instantânea, a partir das ferramentas de áudio e vídeo. Nas aulas assíncronas, por sua vez, foram utilizadas, principalmente, a plataforma do *Moodle Classes*, em que todo o calendário, os materiais, a frequência dos alunos e as atividades eram registradas e lá realizadas pelos alunos. Além disso, utilizou-se o Sistema Integrado de gestão e Atividades Acadêmicas (SIGAA) como sistema complementar, sendo nele o registro formal das notas e da frequência dos discentes matriculados. Ademais, também recorreu-se ao aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em que ocorreu o contato constante estabelecido entre docente-monitor, docente-turma e monitor-turma.

Assim, em ambos cenários (síncrono e assíncrono), as metodologias utilizadas foram: leitura teórica e leitura literária, leituras compartilhadas e individuais, discussão e roda de conversa, trabalhos individuais e em grupo, bem como a utilização de tecnologias para realização das atividades propostas. Logo, durante os meses de março a julho de 2021, o componente curricular Língua e Literatura foi ofertado com vistas a garantir uma experiência dos alunos e alunas com os livros literários e toda a teoria que fundamenta o trabalho com eles no espaço escolar da Educação Básica.

### **Pedagogos e Pedagogas na direção de uma Educação Literária: efeitos formativos do componente curricular**

Findados os apontamentos acerca do desenvolvimento do componente Língua e Literatura, a partir deste momento do trabalho, indicaremos o percurso metodológico realizado na pesquisa e, em seguida, apresentaremos e refletiremos sobre os resultados.

#### **Metodologia da pesquisa**

A presente pesquisa se enquadra no perfil de uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que nela “há uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Nesse sentido, a sua realização ocorreu entre os dias 01 e 08 de julho de 2021 por meio de uma plataforma *on-line* de pesquisas chamada *Google Forms*. Como instrumento de coleta de dados, aplicamos um questionário que dispunha de cinco questões mistas, ou seja, abertas e fechadas.

Assim, com enfoque subjetivo, as perguntas tiveram como objetivo identificar elementos que comprovam os efeitos oriundos dos estudos vivenciados no componente curricular Língua e Literatura, durante o semestre 2020.2 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que ocorreu entre os meses de março e julho de 2021. Por sua vez, os sujeitos da pesquisa foram 8 (oito) estudantes que estiveram matriculados e participaram

do desenvolvimento do componente, os quais responderam as seis perguntas do questionário *on-line*. Para fins de identificação, chamaremos os sujeitos de “Estudante 1”, “Estudante 2”, “Estudante 3”, “Estudante 4”, “Estudante 5”, “Estudante 6”, “Estudante 7” e “Estudante 8”.

## Resultados e discussões

Nesta seção, apresentaremos os dados obtidos por meio da aplicação do questionário *on-line* junto aos estudantes matriculados no componente curricular Língua e Literatura. Como mencionado anteriormente, a pesquisa contou com um conjunto de cinco perguntas mistas e, para tecer uma discussão teoricamente fundamentada sobre cada resposta, seguiremos a sequência da sua aplicação no questionário.

Dito isso, a primeira pergunta pediu o seguinte: “Diga resumidamente o que você pensava/entendia por literatura infantil antes de cursar a disciplina Língua e Literatura”. O teor das oito respostas obtidas possuem uma aproximação e, por esse motivo, selecionamos e reescrevemos a seguir quatro delas, com o intuito de ilustrar a constatação verificada:

“Tinha um entendimento muito superficial a respeito da literatura infantil.” – Estudante 3

“Pensava somente nos livros indicados para leitura em sala de aula, sem aprofundamento de sua importância.” – Estudante 4

“Entendia literatura infantil como livros que tivessem conteúdo didático.” – Estudante 5

“Que se apresentava como uma ótima ferramenta para o desenvolvimento das crianças, como também para auxiliar em atividades em sala de aula.” – Estudante 7

Diante dessas afirmações, pode-se observar que a concepção inicial dos estudantes sobre os livros literários infantis em muito se distanciava da sua real essência, definida por Coelho (2000, p. 27) da seguinte maneira: “a Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. As respostas dos quatro estudantes revelam que, antes das suas experiências formativas no componente curricular, eles interpretavam a literatura infantil como um recurso exclusivamente pedagógico, o que, de fato, trata-se de uma compreensão superficial, como afirmou o **Estudante 3**.

Além dessa superficialidade, tal compreensão é equivocada, haja vista Coelho (2000) enfatizar o cunho artístico inerente ao texto literário, o qual possibilita uma experiência de fruição estética, característica contrária ao cunho pedagógico que a ela foi atribuído nos séculos passados. A justificativa dessa confusão, porém, tem suas raízes no processo de surgimento da literatura endereçada à infância, a qual, principalmente no Brasil, teve a sua gênese no século XIX com “os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo” (ZILBERMAN, 2003, p. 15-16).

Com isso, há que se concordar sobre a existência de uma linha tênue entre a literatura infantil e os livros paradidáticos, isto é, aqueles que utilizam da narrativa ficcional como suporte para trabalhar temas e conteúdos curriculares, como aponta Colomer (2017). Prova disso, portanto, está nítida nas respostas do **Estudante**



**4. Estudante 5 e Estudante 7**, em que eles ainda não conseguiam distinguir as diferenças de essência e de função dos dois livros supracitados.

Frente a esse resultado inicial, ampliamos a discussão partindo para as respostas dadas pelos sujeitos a segunda pergunta do questionário, cujo questionamento foi voltado ao desenvolvimento do componente curricular Língua e Literatura, a partir da indagação: "Para você, os conteúdos estudados e as metodologias utilizadas na disciplina contribuíram para ressignificar e/ou ampliar o seu entendimento sobre a literatura infantil? Se sim, de que forma?"

*"Sim, pois venho aprendendo a recriar as histórias que já existem. Sabendo também que há diversas maneiras de trabalhar com elas, a fim de que possam sair do mero "contar" e propiciar a reflexão."* – **Estudante 1**

*"Sim. A desconstrução do que eu entendia/achava ser literatura infantil e das possibilidades de materiais que poderá ser usado em uma sala de aula das mais variadas formas."* – **Estudante 2**

*"Sim, a sua importância para incentivar a formação do leitor desde muito cedo e o gosto para leitura."* – **Estudante 4**

*"Sim. Aprendi que literatura infantil não é apenas leitura há todo um trabalho a ser desenvolvido."* – **Estudante 6**

As quatro respostas supracitadas evidenciam que, de fato, a experiência durante o componente Língua e Literatura não só foi importante para os estudantes ressignificarem conceitos e concepções, como agregaram novos conhecimentos, firmando, assim, a ampliação do repertório de saberes docente. Para Libâneo (2001, p. 166-167), a formação de pedagogos e pedagogas precisa contemplar os seguintes aspectos: "profissionalidade docente, desenvolvimento profissional e construção da identidade profissional e para o reconhecimento da dimensão epistemológica e profissional desta"

Nesse sentido, ao ponderar a premissa de Libâneo (2001) e aplicá-la no âmbito da discussão sobre uma formação docente voltada para a educação literária, fica evidente, por meio das respostas dos quatro estudantes supracitados, que os conteúdos abordados e as metodologias utilizadas para tal durante o componente curricular surtiram efeitos positivos. O **Estudante 1**, o **Estudante 2** e o **Estudante 6**, principalmente, reconhecem que o trabalho com a literatura infantil em sala de aula está para além da oferta de livros às crianças, pois, dada a sua potência, ela dá margem para a materialização de inúmeras práticas, a partir das mais variadas alternativas metodológicas.

Outra constatação relevante está presente na resposta do **Estudante 4**, quando há a menção à formação de leitores por meio do uso da literatura infantil. Assim, verifica-se que as vivências ofertadas pelo componente curricular promoveram o acesso dos futuros docente à literatura infantil em si e aos seus desdobramentos no espaço escolar, o que está em consonância com a afirmação de Saraiva (2001, p. 75) de que "é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos sobre a importância e a função da literatura infantil na formação da criança". Portanto, pode-se afirmar que os estudantes que cursaram o componente agregaram em sua formação inicial uma base teórica e prática voltada à formação de leitores por meio dos livros literários.

Com o intuito de garantir a veracidade dessa afirmação, partimos para as respostas dadas à terceira pergunta do questionário, a qual fez a seguinte solicitação: “Agora que você cursou a disciplina, diga brevemente qual é o seu entendimento sobre os livros literários infantis e o uso deles na sala de aula”. Vale salientar que as oito respostas obtidas se complementam e, por esse motivo, selecionamos a respostada dada pelo **Estudante 1**, a qual pode ser vista como uma síntese das demais:

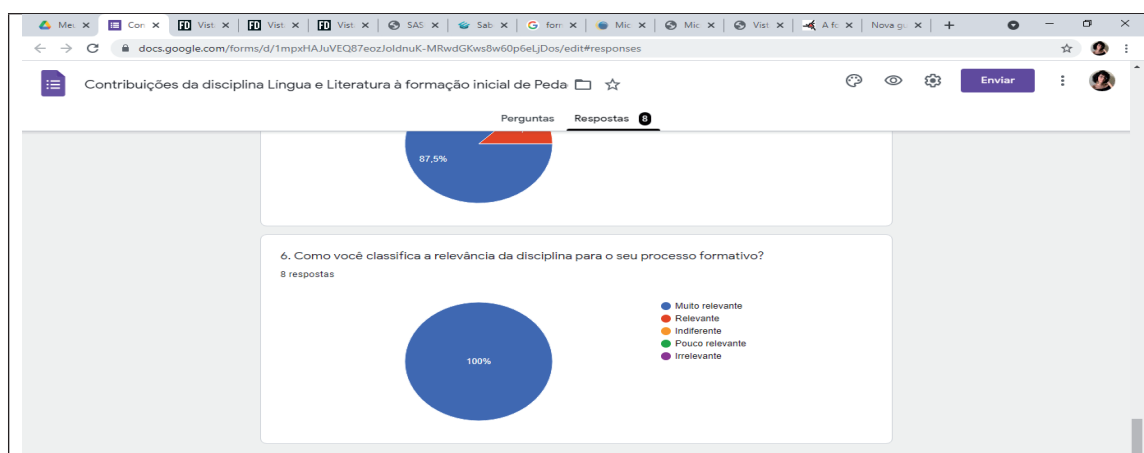
*“Os livros literários são aqueles que não são um mero suporte para um conteúdo didático. Eles utilizam a intertextualidade para dialogar com diversos contextos que propiciam a reflexão. O uso deles na sala de aula deve caminhar juntamente com a intencionalidade de recriar, questionar, interpretar as imagens e as entrelinhas sobre o não dito. Ler é frutificar a imaginação. Por intermédio dos livros podemos ensinar os alunos a serem críticos e interpretar o mundo através de novos olhares. Olhares que não só analisam, mas questionam e modificam.” – Estudante 1*

O registro acima revela uma nova concepção de literatura infantil, a qual em muito se distancia daquela exposta na primeira pergunta do questionário, em que indagou-se sobre o entendimento dos estudantes antes de cursar o componente Língua e Literatura. Com essa terceira pergunta referente ao momento pós disciplina, o **Estudante 1** contempla as demais respostas não transcritas. Isso porque nela pode-se observar diferentes aspectos, tais como: o conceito e a função artística da literatura infantil, os resultados oriundos da sua leitura, bem como a contribuição dela para a formação de leitores ávidos e críticos.

Tais aspectos, portanto, se coadunam e firmam o reconhecimento da literatura infantil como arte, tal como afirmam Bordini e Aguiar (1988, p. 15) quando ressaltam que “a riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor”. Logo, constata-se que o componente desempenhou um papel importante na formação dos futuros pedagogos e pedagogas, pois, dentre as tantas contribuições já mencionadas, foi possível aguçar os seus olhares para os livros endereçados às infâncias.

Os estudantes, por sua vez, concordam com essa afirmação, visto que, na quarta pergunta, solicitamos que eles avaliassem os efeitos agregados pelo componente à sua formação inicial, a partir da seguinte pergunta: “Como você classifica a relevância da disciplina para o seu processo formativo?” No gráfico a seguir pode-se visualizar a unanimidade das respostas:

**Gráfico 1 – Relevância do componente curricular segundo os estudantes**



Fonte: As autoras (2021).

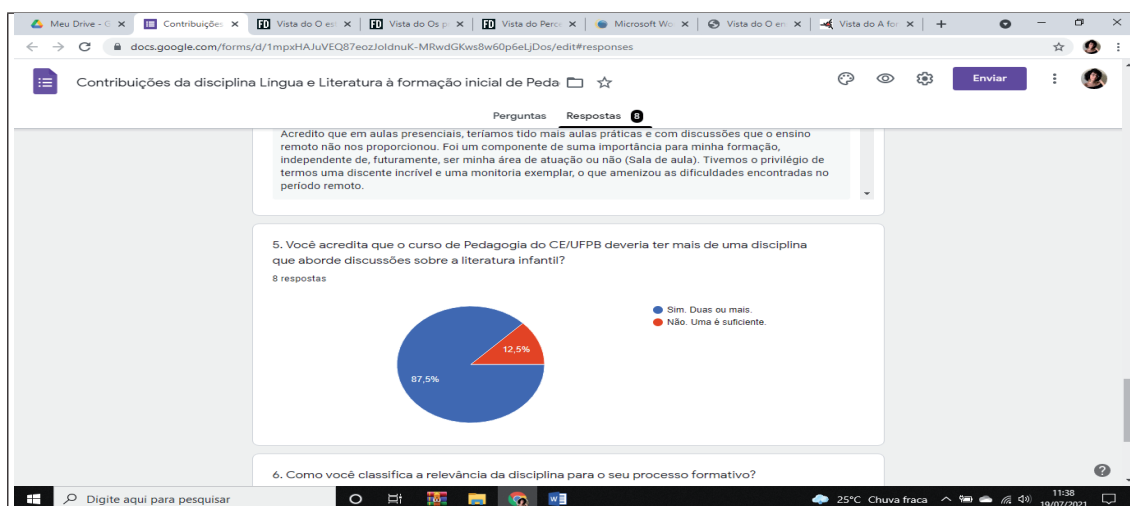
Nota-se, pois, que todos os oito estudantes comungam da mesma opinião, isto é, de que o componente curricular Língua e Literatura foi muito relevante à formação inicial, comprovando, assim, que toda a dinâmica materializada entre os meses de março a julho surtiram efeitos positivos no tocante às discussões sobre a educação literária. Assim sendo, pode-se afirmar que os estudantes, futuros professores, possuem uma base teórica para desenvolver práticas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em que a leitura de literatura não seja relegada ao segundo plano no planejamento e nas aulas.

Ademais, a experiência inicial desses estudantes contempla o que Nunes (2017, p. 131) aponta como de fundamental relevância à formação docente:

Nesse processo de formação, é de fundamental importância que o professor: tome consciência do que faz ou pensa sobre sua prática pedagógica; tenha uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente; adote uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; conheça melhor os conteúdos escolares e as características do desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos (NUNES, 2017, p. 131).

É sabido, porém, que estão longe de serem esgotadas as discussões sobre a necessidade de uma formação docente que priorize a educação literária como um conteúdo indispensável à atuação do(a) pedagogo(a), sendo a presente investigação uma de um ínfimo conjunto de pesquisas sobre a temática. Por esse motivo, lançamos mão de uma quinta pergunta no questionário, a qual assume caráter de complementariedade às demais e dá margem para ampliarmos as discussões em outro momento, devido a extensão deste trabalho. A pergunta, então, indagou aos estudantes: “Você acredita que o curso de Pedagogia do CE/UFPB deveria ter mais de uma disciplina que aborde discussões sobre a literatura infantil?” O resultado consta no gráfico a seguir:

### Gráfico 2 – Opinião dos estudantes sobre o aumento no número de componentes



Fonte: As autoras (2021).

Diante do resultado, fica evidente que dos oito estudantes apenas um, representado pela porcentagem 12,5%, acredita que a existência de apenas uma disciplina no currículo do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é suficiente para a formação docente inicial. Por outro lado, os outros 7 estudantes que compõem a maioria, totalizando 87,5% acreditam que apenas uma disciplina não é suficiente, sendo necessário duas ou mais para garantir uma base teórica no âmbito da literatura infantil e seus desdobramentos.

Com isso, torna-se nítido que, apesar do componente Língua e Literatura ter agregado contribuições pertinentes ao processo formativo dos estudantes, para eles, se configura como uma “introdução” aos estudos sobre a educação literária, sendo necessário, pois, uma reavaliação curricular e ampliação de mais disciplinas que apresentem nas suas ementas um lugar para a temática. Na visão de Saldanha (2018), “é de fundamental importância que a literatura esteja presente no curso de Pedagogia para favorecer a entrada das novas gerações na cultura letrada”.

### Palavras finais

A investigação apresentada e analisada nesta produção deixa em evidência, primeiramente, a dimensão intrínseca à temática da educação literária na formação inicial de pedagogos e pedagogas, sendo necessários novos estudos e novas pesquisas para dar conta de responder aos questionamentos próprios dessa discussão. Em especial, reconhecemos que o presente trabalho alcançou o objetivo traçado, visto que nele articulamos o arcabouço teórico aos dados levantados com a aplicação do questionário.

Assim, foi possível discutir sobre as vivências oriundas de um componente curricular que foi construído e materializado com a parceria e o diálogo entre docente, monitora e discentes, com o intuito de promover uma formação inicial que tenha como presença a literatura infantil e sua associação ao ensino. Desse modo, os resultados obtidos revelaram os efeitos dos estudos que foram promovidos pelo componente curricular Língua e Literatura, entre os meses de março e julho de 2021. A ressignificação de conceitos equivocados, a ampliação de repertório teórico e metodológico para o trabalho com a literatura infantil em sala de aula, a imersão no universo literário por meio de leitura de obras infantis foram os principais resultados constados.

Com isso, pode-se afirmar que foi positiva a experiência formativa vivenciada pelos estudantes matriculados no componente curricular, visto que a sua materialização esteve a todo momento norteada pelo planejamento previamente elaborado, o que sustentou as contribuições advindas dos conteúdos estudados e das metodologias aplicadas. Logo, conclui-se que urge a reavaliação dos currículos do curso de Pedagogia para que a presença da educação literária seja acentuada, não apenas no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas das universidades de todo o território nacional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. et al. Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Resolução nº 64/2006. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo\\_64\\_2006.htm](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo_64_2006.htm) Acesso em: 14/07/2021

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, Ginete Cavalcante. A formação do professor para o trabalho com a literatura: uma proposta de formação continuada. Revista Espaço Acadêmico, 2017, p. 128-141.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho

científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REYES, Yolanda. O lugar da literatura na educação. In: Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação. Trad. Rodrigo Petronio. São Paulo: Pulo do gato, 2012. p. 16-29.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Maria. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. Educar em Revista. Curitiba, 2018. v. 34, n. 72, p. 151-167.

SILVA, Aline Antenor da. O papel da literatura na formação de professores do Ensino Fundamental. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/87/1/Aline%20Antenor%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 14/07/2021

SANTOS, S. A.; CAVALCANTI, M. O. C.; A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as): contribuições de um componente curricular. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, nº. 29 (p. 77-90) 30 abr. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v14i29.506>